

Grito contra a violência

Moradores de Samambaia fazem manifestação contra crimes e denunciam a falta de policiamento

Humberto Pradera

ANA SÁ

Cerca de 200 pessoas participaram ontem de uma manifestação contra a violência em Samambaia, cidade-satélite com uma população estimada em 250 mil habitantes. O ato foi organizado pelo deputado Adão Xavier (sem partido) e lideranças comunitárias para frear os assaltos e homicídios ocorridos na cidade. Segundo eles, dez pessoas morreram na última semana. "A cidade conta apenas com 300 policiais e a decisão do governador Cristovam Buarque de transformar a 2ª Companhia de Polícia Militar Independente em Batalhão ainda está no papel", disse o deputado, ao explicar que Samambaia precisa de pelo menos 800 policiais e de mais viaturas para deter a violência.

O ato aconteceu em frente ao prédio da Administração Regional e teve até o enterro simbólico da falta de segurança. "Vamos enterrar também o governador

Cristovam Buarque e o administrador Jacques Pena", avisou uma liderança comunitária. O único tumulto registrado ocorreu quando os manifestantes tentaram enterrar o caixão no jardim do prédio da Administração. Foram impedidos pelos policiais por se tratar de área pública, mas decidiram quebrar com uma pá o caixão confeccionado de papelão. As lideranças não pouparam em seus discursos o governador Cristovam e o administrador, usando até mesmo palavrões para expressarem sua revolta com a administração petista.

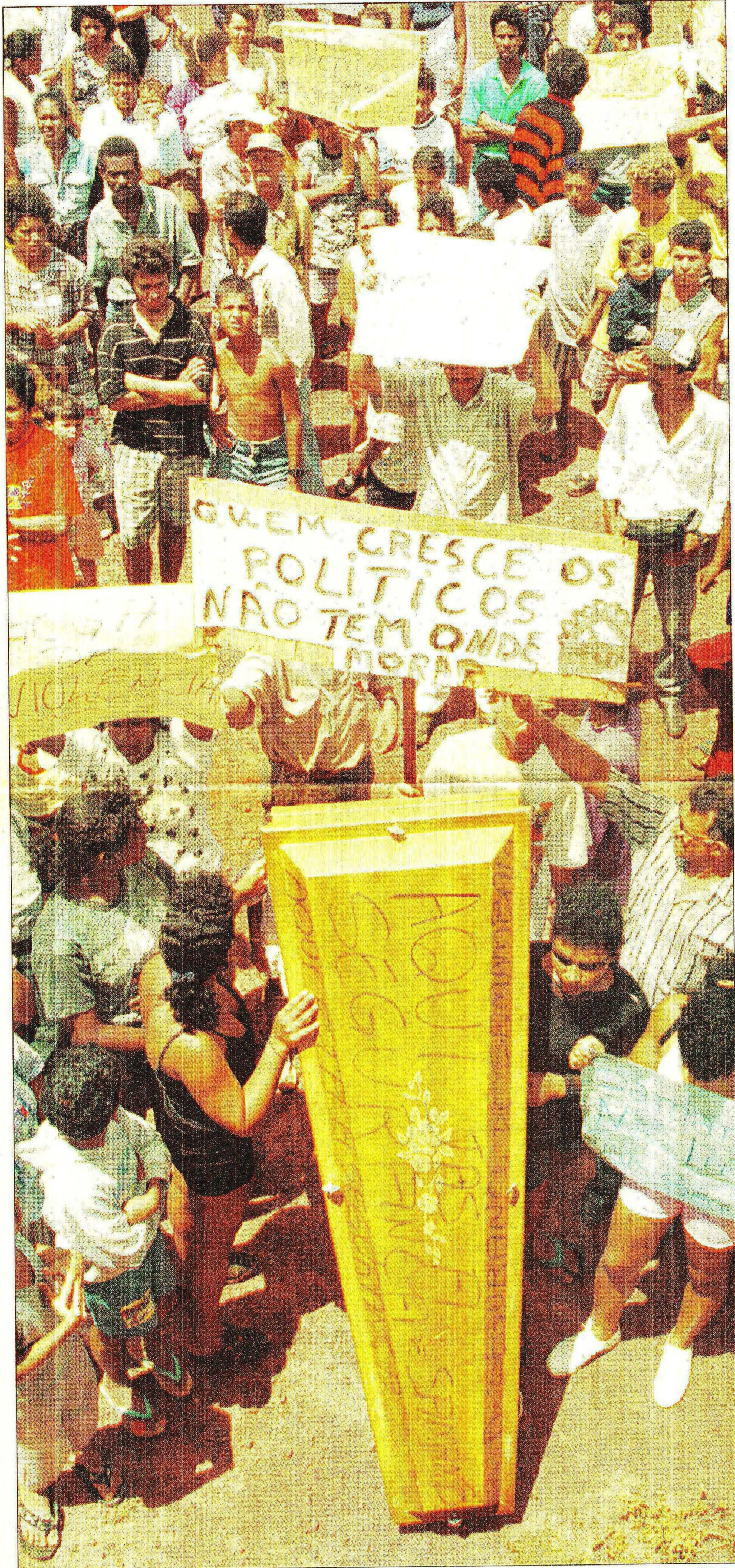
Forjado - Assessores da Administração Regional acusaram o deputado Adão Xavier e lideranças comunitárias ligadas ao ex-governador Joaquim Roriz de usar moradores da Estrutural, Recanto das Emas para promover uma invasão de Samambaia, viabilizando a manifestação. "Não tem ninguém daqui", disse o chefe de gabinete, Luiz Roberto Vieira.

O assessor Edmilson Rodrigues afir-

mou que o maior incentivador da impunidade em Samambaia é o deputado Adão Xavier. "Ele usou de sua influência parlamentar para absorver o irmão de crime de estupro", devolveu.

Ranking - O comandante da 2ª Companhia de Polícia Independente, major Eduardo Ferreira, considerou a manifestação um ato político. "As estatísticas provam que Samambaia deixou a posição de segunda cidade mais violenta do Distrito Federal", afirmou.

Levantamento da Secretaria de Segurança Pública, feito no período de janeiro a julho, revela que Samambaia ocupa a quinta posição no **ranking** do crime urbano violento, atrás do Gama (903 ocorrências), Plano Piloto (1.093), Taguatinga (1.325) e Ceilândia (2.018). Samambaia contabilizou nesse período 659 ocorrências de crimes urbanos violentos, entre homicídio, lesão corporal, estupro e roubo, incluindo também o registro de tentativas de crimes.



No ato de protesto, os manifestantes fizeram o enterro simbólico da falta de segurança e pediram mais 800 policiais